

DOCUMENTO	
Documentação	
Fonte	JB
Data	27/2/2000 Pg 4
Class.	98

Valor cada vez maior das plantas amazônicas

AURA PINHEIRO

As indústrias de cosméticos estão cada vez mais atentas para o potencial terapêutico das plantas da Amazônia. Com princípios ativos valorizados, uma grande variedade de produtos como sabonetes, hidratantes e xampus estão sendo produzidos à base de óleos vegetais e outras matérias-primas de árvores chamadas de exóticas – entre elas a andiroba, a copaíba e o cupuaçu.

A maior vantagem das espécies nativas da região Norte são seus princípios ativos, sem riscos de efeitos colaterais. “Os cosméticos produzidos com elas não são tóxicos e nem trazem riscos de alergias à pele,” diz uma das proprietárias da Nova Era, Sylvia Alencar. Com a sua marca, a empresa tem no mercado um sabonete líquido cujo princípio ativo é o óleo de copaíba. Trata-se de um poderoso antisséptico e antiinflamatório, que ajuda também a controlar a oleosidade da pele.

Já a indústria de produtos de beleza Yamá lançou um shampu, um creme de enaguar e uma máscara hidratante contendo manteiga de cupuaçu. “Esta matéria-prima possui alta capacidade de absorção da água, e por isso é um hidratante em potencial. A manteiga de cupuaçu também é emoliente, e torna os cabelos macios”, diz a engenheira química Maria Lucila Nápole, gerente de desenvolvimento da empresa. Outro produto com a mesma etiqueta é um óleo siliconado, com óleo extraído da árvore de buriti, cujo princípio ativo é o beta-caroteno e que revitaliza os cabelos. “O óleo puro de buriti é usado pelos indígenas na culinária para alívio de queimaduras, e na proteção da pele e dos cabelos”, diz Nápole.

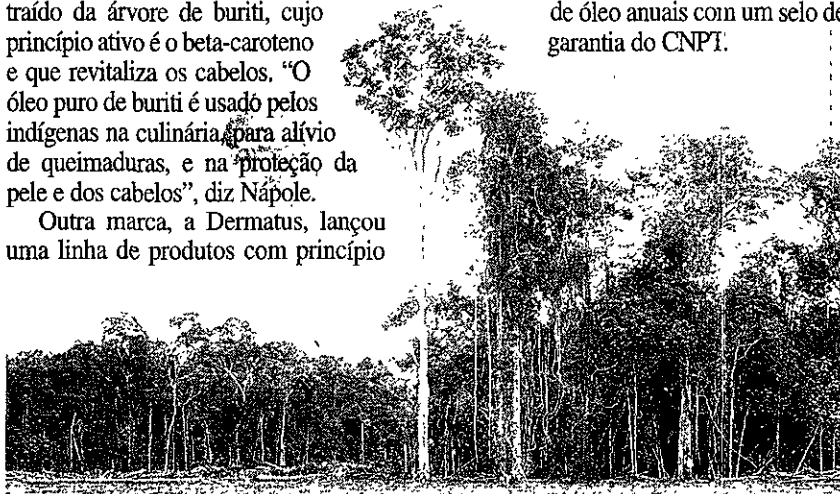
Outra marca, a Dermatus, lançou uma linha de produtos com princípio

ativo derivado da manteiga de cupuaçu. Uma máscara capilar e um xampu com extrato de jaborandi também foram lançados recentemente. “O uso de cosméticos à base de ativos de origem botânica é uma tendência mundial”, diz a dermatologista Eliane Brenner, presidente da Dermatus.

A andiroba é outra fonte poderosa de efeitos terapêuticos. Árvore alta e de folhas alongadas, ela age como antiinflamatório, emoliente e cicatrizante. E há 15 anos a farmácia de manipulação Homeo-natural lançou no mercado o creme capilar com óleo de andiroba e óleo de mutamba, indicado para queda dos cabelos e fortalecimento da raiz. Mas as vantagens do óleo de andiroba já foram descobertas por gigantes das indústrias de cosméticos que importam do Brasil 450 mil litros por ano do produto.

E a por fim a empresa Natu Science: ela acaba de lançar no mercado um óleo de andiroba com lavanda, repelente de insetos, que também atua como relaxante neuromuscular, e é usado em massagens.

Mas até o fim deste ano, outras novidades de produtos com matérias-primas da Amazônia vão surgir. O Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT) do Ibama fez uma parceria com a empresa cosmética Cognis, para a extração monitorada de óleos de plantas da Amazônia. Eles serão usados na produção de cosméticos e a previsão é a produção de 60 toneladas de óleo anuais com um selo de garantia do CNPT.



Princípios ativos com plantas da Amazônia não provocam efeitos colaterais